

ELEIÇÕES APROPUC

INSCRIÇÕES DE CHAPAS

ACONTECEM NESTA SEMANA

Entre os dias 31/5 e 1/6, das 9h30 às 19h, estarão abertas, na sede da APROPUC, as inscrições de chapa para a renovação da diretoria da entidade no biênio 2012/2014.

A composição da chapa deverá contemplar presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro e três suplentes. É facultativa a apresentação de nomes para compor as comissões de trabalho das chapas.

Só poderão se candidatar os associados cuja ins-

crição aconteceu anteriormente ao dia 16/4/2012.

As chapas deverão apresentar até as 19h do dia 1/6 um CD com um texto de no máximo 10 mil caracteres, com espaço, contendo os pontos programáticos da chapa, bem como sua composição para publicação no *PUCviva*.

Abaixo publicamos o calendário das eleições da entidade. Mais informações podem ser obtidas no endereço eletrônico www.apropucsp.org.br no link eleições da APROPUC.

ELEIÇÕES REITORIA

CONSUN ANALISA

CALENDÁRIO ELEITORAL

A sessão ordinária do Conselho Univeritário deste mês se debruçará sobre o calendário eleitoral encaminhado pelo Conselho de Cultura e Relações Comunitárias (Ceccom). Em sua última reunião o Ceccom aprovou a deliberação que prevê eleições para reitor entre os dias 10/9 e 14/9, bem como a Comissão Eleitoral, presidida pelo professor Marcio Cammarosano.

A eleição será paritária ficando acertada uma fórmula matemática que garantirá pesos iguais para cada segmento. Um ponto que provocou polêmica na primeira discussão da deliberação foi a possibilidade de votação dos alunos da extensão. Alguns conselheiros entendiam que o aluno de extensão tem uma ligação muito efêmera com a universidade, e que, desta maneira, não deveria ser incluído no colégio eleitoral. Porém, a



MARINA D'AGUIÑO

Professora Margarida Limena é nossa entrevistada da semana falando sobre a sucessão da Reitoria

maioria do Conselho deliberou pela inclusão destes estudantes no processo eleitoral.

O Conselho de Administração (Consad) que seria realizado na semana passada foi adiado, aguardando a decisão do Consun sobre o calendário eleitoral. O texto deverá passar pelo Consad onde serão analisados seus aspectos financeiros.

A seção "Sucessão" desta semana apresenta um texto da professora Margarida Limena, diretora da Faculdade de Ciências Sociais, analisando a atual situação da universidade.

CALENDÁRIO ELEITORAL DA APROPUC

Inscrição de chapas	31/5 e 01/6
Votação	12/6 a 14/6
Apuração	14/6
Posse da nova diretoria	15/6



ANNA RACHEL MACHADO

A PUC-SP PERDE MAIS UM PEDAÇO DE SEU COTIDIANO

*Vi a vida vivida.
Vi deixarem o tempo fluir.
Vi o circo, brinquei com o palhaço,
fiz malabarismos,
fui trapezista e acrobata,
domadora e domada.
As meninas riram
e palmas
os adultos bateram
pra criança que brotou
no picadeiro.
Agradecida e agraciada,
quando o circo se armar
serei o riso-criança
que nunca se há de apagar
em mim*



Imagem que identificava Anna Rachel Machado no Facebook

No dia 20/5, a PUC-SP ficou um pouco menor, a alegria e a vivacidade de Anna Rachel Machado deixaram-nos de maneira definitiva. Na universidade desde 1979, Anna era professora do departamento de Linguística da Faficla, ministrando aulas no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL. Definida por seus colegas como brilhante e questionadora, Anna era sempre um sorriso acolhedor nos corredores da Faficla ou nas rodas de samba a que ela comparecia.

Anna Rachel foi a grande divulgadora do quadro teórico metodológico do interacionismo sociodiscursivo no Brasil, quadro que ajudou a expandir as pesquisas sobre gêneros no país. Foi criadora e líder do grupo ALTER-CNPq com sede no LAEL e desenvolveu pesquisas voltadas para as questões dos gêneros textuais e do trabalho do professor.

Para Lília Abreu-Tardelli que assinou um lindo texto em nome de todos os seus alunos e integrantes do Grupo ALTER, no site do LAEL, "Anna Rachel conseguia unir paixão e pesquisa, teoria e prática, tarefa das mais difíceis para o mais di-

alético dos pesquisadores. Ética, altruísmo, liderança e carisma são algumas das qualidades mais lembradas pelas pessoas que com ela conviveram e que participaram de grande parte de sua vida de pesquisadora. Certamente não gostaríamos que um texto sobre sua pessoa elencasse apenas seus dons acadêmicos: poeta ao longo de toda a vida, deixou livro reunindo alguns de seus poemas. O poema acima sintetiza aquela que conseguiu ser múltipla em sua singularidade".

Para Ciça Magalhães, sua colega do departamento de Linguística e orientadora de seu doutorado, "Anna foi sempre uma guerreira que lutava tanto academicamente como nas dificuldades de sua vida real. Foi uma professora exemplar e teve um papel central em todos os campos de sua atuação".

Um pouco da vida e das histórias de Anna Rachel podem ser vistos no link <http://www.youtube.com/watch?v=HqGrhVklumA> que reproduz parte do programa "Em cartaz" da TV Aberta que teve Anna como entrevistada. Ao lado publicamos um texto, enviado ao *PUCViva* pela sua orientanda Carla Messias Ribeiro da Silva

DIALETICAMENTE INDECIFRÁVEL

Poderia dizer várias coisas sobre Anna Rachel Machado, mas tudo que eu dissesse não serviria para explicar essa mulher indecifrável e inclassificável. Arrisco-me apenas a dizer que, indo de um extremo ao outro, ela foi capaz de conquistar a muitos pela rigidez de suas ações e a doçura de seus atos. Mulher forte, a frente de seu tempo, tinha suas emoções a lhe saltar pelos poros ao mesmo tempo que racionalizava todos os sentimentos para revivê-los a cada momento. Ser mutável. Como professora era capaz de reorganizar seu programa e seu planejamento mil vezes se fosse necessário para atender à necessidade de seus alunos e orientandos. Como mulher era capaz de mudar suas paixões, apaixonar-se pelo novo e reapassionar-se pelo já vivido. Como ser humano orgulhava-se em dizer repetidas vezes "Sou um ser mutá-

vel, mudo de opinião e isso tudo graças à vida!". A dialética viva, sempre formando novas teses. Como pesquisadora, assumiu uma teoria que para ela explicava a ela mesma, uma teoria em constante construção, capaz de incluir novas descobertas proporcionadas pelas pesquisas desenvolvidas por pesquisadores que a assumem como teoria de base. Como orientadora era capaz de fazer seus orientandos refazerem seus trabalhos "quatrocentas milhões de vezes" se necessário fosse, lendo e analisando sempre cada reescritura, capaz de fazê-los chorar e rir ao mesmo tempo. Como poetiza, capaz de expor seus sentimentos mais íntimos e nos fazer emocionar a cada verso lido. Enfim, uma mulher dialeticamente indecifrável.

*Carla Messias Ribeiro da Silva,
aluna do Lael e orientanda
de Anna Rachel*

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischorst

Semana analisa a relação entre Jornalismo e cidades

Acontece entre os dias 28/5 e 1/6 a Semana de Jornalismo da PUC-SP. Com o tema central "Jornalismo e Cidades", a mesa de abertura, na segunda-feira, às 9h, terá como tema "O processo histórico de urbanização de São Paulo" e contará com a presença de Pedro Telles, do Vitae Civilis, e de Luanda Nera Motta, jornalista. No mesmo dia, às 19h, haverá uma entrevista coletiva sobre "São Paulo Hoje: Problemas e desafios".

No dia seguinte, 29/5, pela manhã, ocorrerá o debate sobre "Violência Urbana e as Torcidas Organizadas", com Fernando Ca-

pez, do PSDB, e o jornalista Bruno Manso, do Estado de S.Paulo. Pela noite a mesa tratará de "Eleições Municipais e as Questões Sociais", com falas do padre Julio Lancellotti, do advogado Manoel Del Rio, da Frente de Luta por Moradia, do urbanista Flávio Higuchi e do jornalista Raimundo Pereira.

Na quarta-feira, 30/5, o dia começa com a palestra sobre "Opressões: Discriminação e Exclusão no Meio Urbano", com o quadrinista Laerte Coutinho, Cláudio Picazio, psiquiatra especialista em sexualidade, Luis Arruda, militante da Frente Paulista contra

Homofobia, e Luka Franca, organizadora da Marcha das Vadias. Já à noite haverá um sarau sobre a cultura popular na cidade de São Paulo com os coletivos Marginaliaria e Sarau da Brasa.

No dia 31/5, além da mesa sobre mobilidade urbana, com o arquiteto e secretário dos Transportes da Prefeitura de São Paulo, Lúcio Gregori, a Semana de Jornalismo homenageará o professor Flávio di Giorgi, falecido no último dia 7, pela manhã; à noite será debatida a cobertura jornalística da vida paulistana com participação do blogueiro Marcelo Gripa e Lucia Ro-

drigues, radiojornalista da Rede Brasil Atual.

No último dia, o MC Leonardo garantirá um debate-show com o tema "Vozes da Periferia", às 9h. Já às 19h, o compositor Tom Zé dará uma aula-show sobre a rebeldia musical em São Paulo. Entre segunda e quinta-feira, os debates ocorrerão no auditório 333, do Prédio Novo. Na sexta-feira, entretanto, as atividades serão realizadas no auditório 239 do mesmo prédio. A Semana de Jornalismo é organizada pelo Departamento de Jornalismo, pelo Centro Acadêmico Benedito Paixão e pelo corpo estudantil do curso.

Concepção Marxista de Partido é tema de seminário do Neam

O Núcleo de Estudos e Aprofundamentos Marxistas, da pós-graduação em Serviço Social, coordenado pela professora Bia Abramides, promoverá nas próximas semanas debates sobre a Concepção Marxista de partido e a necessidade histórica do partido revolucionário. O primeiro deles ocorre nesta quarta, 30/5, no auditório 100 do Prédio Novo, às 19h15, e terá a presença de Livia Cotrim e Antônio Rago, ambos do departamento de História da PUC-SP, para debater Marx e sua relação com o Partido, enquanto Erson Martins de Oliveira, ex-professor da PUC-SP, abordará o

Leninismo. O segundo debate ocorrerá no dia 6/6, no auditório 333, e terá Antônio Carlos Mazzeo, professor da Unesp, para também debater os fundamentos da Teoria Leninista.

Também estarão na palestra Simone Ishibashi, militante da Liga Estratégia Revolucionária - Quarta Internacional, e Valério Arcary, historiador marxista e militante do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado, para debater os legados deixados por Trotsky e também por Rosa Luxemburgo; o debate também começará às 19h15. A APROPUC apoia o evento e transmitirá em sua sede, na rua Bartira, 407, os dois debates ao vivo.

Transmissão simultânea na APROPUC

NEAM/PUC-SP

19:15 h - 22:30 h

30/05/2012
Sala 100

06/06/2012
Sala 333

Marx e o Partido
LÍVIA COTRIM
ANTÔNIO RAGO

O Leninismo
ERSON MARTINS DE OLIVEIRA

O Leninismo
ANTÔNIO CARLOS MAZZEO

Trotsky
Rosa Luxemburgo

SIMONE ISHIBASHI
VALÉRIO ARCARY

Concepção marxista de partido e a necessidade histórica do partido revolucionário

Organizado pelo NEAM - Núcleo de Estudos e Aprofundamentos Marxistas
Coord. Profª Maria Beatriz C. Abramides
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Apoio APROPUC-SP

SUCESSÃO

"A gestão da universidade deve se pautar por objetivos claros e ações efetivas"

Maria Margarida Lima teve papel decisivo nos últimos anos da PUC-SP. Como membro do Conselho Universitário (Consun), a Diretora da Faculdade de Ciências Sociais participou da discussão do Redesenho que desembocou no Estatuto e Regimento. Hoje ela é nossa entrevistada falando sobre a atual situação da PUC-SP e o quadro sucessório.

ATUAL GESTÃO E QUADRO SUCESSÓRIO

A universidade vem passando por momentos difíceis, parte deles em decorrência da situação do ensino superior no país, sobretudo das universidades privadas, parte em função de problemas internos que não estão sendo equacionados da melhor maneira. Nesta gestão foi implantada a nova estrutura organizacional da universidade sem que houvesse uma preocupação maior, aquela de inserir este processo de implantação num projeto acadêmico mais abrangente, capaz de enxergar a universidade como um todo, com perspectivas e prospectivas de curto, médio e longo prazo. A ausência de um projeto acadêmico foi crucial neste processo, com desdobramentos em todas as dimensões e segmentos que compõem a universidade.

Particpei da comissão que elaborou o Redesenho, o Estatuto e o Regimento Geral da universidade e sempre acreditei que, para a operacionalização da nova estrutura, seria necessário ouvir todos os setores e segmentos envolvidos, só que isto não ocorreu. O sistema de registro acadêmico foi sendo implantado e, a cada semestre, os problemas se

renovam, gerando insatisfação entre os alunos, os funcionários e professores, estes últimos, sobretudo, no que se refere às condições de trabalho. As alterações no regimento geral foram aprovadas pelo Conselho Superior da Fundação sem que o Consun pudesse ser ouvido, gerando vários problemas que uma gestão pautada pelo diálogo teria resolvido rapidamente.

Temos problemas quanto aos procedimentos e tramitação de propostas, projetos e convênios, que deveriam ser mais ágeis para enfrentar demandas, muitas vezes não atendidas em função da morosidade do processo. Em que pesem algumas reformas feitas no Edifício Bandeira de Mello, a precariedade da infra-estrutura física e material é patente: salas de aula em péssimo estado, laboratórios que não atendem plenamente às necessidades dos cursos, o estado geral do prédio-sede, que é tombado, com salas de aula com rachaduras etc. Outra questão importante diz respeito ao crescimento da insatisfação dos docentes que, além das condições de trabalho não serem as melhores, enfrentam o problema do fechamento dos contratos a cada semestre, prejudicados, muitas vezes, pelo fechamento de turmas sem que as coordenações sejam ouvidas. Os professores sentem-se desestimulados, ainda, em função da falta de perspectiva quanto à carreira docente.

Hoje contratamos professores com doutorado que recebem como auxiliares de ensino, sem perspectiva de ingresso na carreira pela limitação do percentual em cada categoria, ou seja, estamos preparando quadros para as outras universidades, graças à experiência que estes desenvolvem na PUC-SP. Até hoje, não obstante os esforços do Consun até o final de 2011, a discussão sobre a composição do contrato de trabalho encontra-se em anda-

mento. Não obstante os esforços das unidades, também, o processo de avaliação docente se encontra estagnado, tendo sido realizadas apenas as avaliações dos casos aprovados pelo Consun previstos no orçamento de 2011, embora este devesse ser um processo contínuo, capaz de avaliar a produção dos docentes periodicamente, certamente, uma das garantias de nossa qualidade.

Ora, os professores, que construíram esta universidade, constituem um nosso grande patrimônio e devem ser tratados da forma que merecem. O mesmo eu diria dos alunos, muitos dos quais se sentem pouco assistidos para tentar resolver seus problemas acadêmicos. E, ainda, quero lembrar da insatisfação dentre os funcionários, que se sentem desestimulados frente às questões referentes a salário e plano de carreira.

Em suma, faltou um projeto acadêmico capaz de contemplar as propostas das unidades, que são extremamente ativas e preocupadas com o futuro de seus cursos e da universidade. Faltou um projeto de gestão acadêmica da universidade capaz de separar claramente as funções da reitoria e as funções da Fundação São Paulo, antecipando-se e subsidiando as decisões da Fundação, no âmbito de suas competências. Enfim, em tempos de sucessão, espero que, para além dos problemas a serem resolvidos é que fazem parte de nosso cotidiano, a próxima reitoria possa vir a colocar em prática um projeto acadêmico coletivo que pense o presente e o futuro da universidade. Este projeto deve garantir o exercício das atividades acadêmicas pautado pelo respeito, pelo pluralismo e pela interdisciplinaridade, assegurando o debate das diversas tendências presentes no processo de produção de conhecimento e na

formulação de respostas profissionais às complexas demandas da realidade social contemporânea. Para isto, entendemos que a gestão da universidade deva se pautar por objetivos claros e ações efetivas e transparentes, desencadeando propostas que possam ir ao encontro das necessidades e anseios das unidades, respeitando as especificidades de cada segmento e contando com a participação de todos.

RELAÇÃO ENTRE FUNDASP E REITORIA

As competências da Fundação São Paulo e da reitoria são claramente definidas no Estatuto da universidade, mas, na prática, as coisas têm-se misturado. O que deve haver é um plano de gestão acadêmica da universidade que possa estabelecer claramente quais são os limites de cada uma delas, pois reafirmo, isto hoje não está claro. Entendo que o Consad (Conselho de Administração) deve se restringir às matérias relacionadas aos aspectos financeiros, competindo à reitoria e aos órgãos colegiados superiores tomarem as decisões no âmbito acadêmico. Dentre matérias que, muitas vezes, são apreciadas pelo Consad cito, por exemplo, a questão das horas-pesquisa que, a meu ver, não deveria ir ao Consad; uma vez fixado o montante de recursos para a pesquisa na universidade, que faz parte do orçamento geral, quem deve decidir, por competência, é o CEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa), assessorado pela Coordenadoria de Pesquisa. Minha visão é muito clara quanto à autonomia da universidade no que se refere à dimensão acadêmica e a suas re-

continua na próxima página

continuação da página anterior

lações institucionais com os três segmentos que a compõem, bem como, que devemos retomar e fortalecer o papel dos órgãos colegiados na tomada de decisões. A próxima reitoria deverá cumprir seu papel na condução acadêmico-administrativa da universidade, compreendendo o papel da mantenedora no exercício de sua responsabilidade administrativa e financeira. Por outro lado, penso que o interesse maior deva ser sempre voltado à universidade e suas finalidades e, neste sentido, o que deve prevalecer é o diálogo e o respeito mútuo entre a universidade e a Fundação.

QUEDA DE ALUNOS

Sabemos que a universidade enfrenta um sério problema de diminuição no número de alunos eu diria, hoje, em quase todos os cursos. Há poucos cursos que preenchem todas as vagas, mas temos que lembrar sempre nossa condição de sermos uma universidade que se destacou pelo ensino e pesquisa consistentes em suas áreas, que se refletem nos vários cursos que oferecemos. Entendo, também, que esta é uma questão presente no ensino superior brasileiro que mereceria um estudo muito aprofundado, para além dos dados oficiais, que revelam um número de vagas superestimado. Entendo o porquê, por exemplo, da falta de professores de ensino fundamental e médio, até porque as condições de exercício não são as mais adequadas, em termos de salário, por exemplo, o que torna a carreira de professor pouco atraente. Isto se reflete diretamente na procura de nossos cursos e, quanto a isto, acredito que tenhamos que ser criativos para enfrentar este problema. A questão não se resume às vagas do vestibular ou a soluções pontuais; temos que ir além e só um projeto acadêmico de porte poderia apontar soluções mais efetivas para que

a universidade pudesse recuperar uma imagem vigorosa, construída com muito esforço, de seu papel da sociedade e resolver suas questões internas. De um lado, as unidades têm que ser continuamente ouvidas, pois, conhecem seus cursos e suas especificidades. Por outro, penso que a universidade deva estar em sintonia com a rápida mudança no perfil das ofertas de trabalho, priorizando as inovações tecnológicas, sem deixar de lado as áreas tradicionais que sempre nos caracterizaram em termos de qualidade. Sempre se pode rever os cursos, adequando-os às expectativas dos alunos quanto à formação; pode-

"Segundo a nossa prática, a partir de uma postura ética e comprometida com a universidade, defendo que quem deve assumir é o candidato que tenha sido o vencedor nas urnas. Se isto não ocorrer, entendo que a própria comunidade deverá estabelecer um processo de discussão amplo, aprofundado e, sobretudo, responsável, desta questão, no sentido de evitar confrontos ou quaisquer desdobramentos que possam levar a uma crise institucional."

se estabelecer parcerias, especialmente, em relação à formação de professores, que devemos valorizar, especialmente, com os governos, interessados na questão; pode-se rever o processo seletivo, rever mensalidades, encontrar fontes alternativas de recursos, por meio da extensão, por exemplo, para não depender quase que exclusivamente das mensalidades da Graduação; pode-se e deve-se ter uma especial atenção à Educação Continuada, ampliando sua potencialidade. No entanto, deve estar sempre presente a idéia de que esta questão não se resolve fechando cursos.

CONTRATO DE TRABALHO DOCENTE

A proposta foi construída pela Comissão do Consun, da qual eu, como conselheira, faço parte, incorporando sugestões de todas as unidades com a perspectiva de solucionar, dentro de nossos limites, os problemas de contratação e esperava-se que já

no segundo semestre pudesse ser aplicado, com os ajustes necessários. No entanto, como não havia previsão no orçamento deste ano e apenas neste mês foram retomados os estudos a partir de uma comissão mista - Consad/Consun -, esperamos que os novos estudos e as simulações a serem realizadas permitam que no 1º semestre de 2013 tenhamos um contrato novo. A nova proposta não mantém os pressupostos da maximização, contemplando a pesquisa no contrato do professor, seja na Graduação, seja na Pós-Graduação, o que a maximização excluiu. Manteve, ainda, inalteradas, as

DIÁLOGO COM AS ASSOCIAÇÕES

Acredito, como sempre acreditei, que a próxima reitoria terá que manter permanente diálogo com as associações. São elas que representam os docentes e funcionários, que têm uma visão clara da universidade e a opinião das associações poderá contribuir para uma nova forma de gestão que se faz necessária. Do mesmo modo, acredito que a próxima reitoria deverá manter o diálogo sempre aberto com os Centros Acadêmicos e com as representações discentes nos colegiados, que também podem contribuir com a sua visão de universidade, ou seja, a visão do aluno.

LISTA TRÍPLICE

O processo de escolha está apenas se iniciando, ainda não temos candidaturas plenamente estabelecidas e espero que o debate entre propostas possa começar logo, para que a comunidade possa conhecer o que cada candidato pensa para a PUC-SP, quais as suas propostas para solucionar os problemas existentes e, principalmente, para a construção do futuro de nossa universidade. Em relação ao processo eleitoral, é o Conselho Universitário que aprova as regras para as eleições, com base no estatuto da universidade e penso que estas regras devam ser respeitadas. Creio que nosso Grão Chanceler, Dom Odilo Scherer, irá respeitar a escolha da comunidade, pautada pelos princípios democráticos que historicamente nortearam nossos processos eleitorais. Segundo a nossa prática, a partir de uma postura ética e comprometida com a universidade, defendo que quem deve assumir é o candidato que tenha sido o vencedor nas urnas. Se isto não ocorrer, isto é, se o Grão Chanceler vier a exercer seu direito de escolha nomeando outro candidato, entendo que a própria comunidade deverá estabelecer um processo de discussão amplo, aprofundado e, sobretudo, responsável, desta questão, no sentido de evitar confrontos ou quaisquer desdobramentos que possam levar a uma crise institucional.

horas acadêmico-administrativas, as horas-pesquisa, extensão etc., que se regem por normas próprias. Portanto, basta que observemos a tabela para perceber que os professores que se enquadram na situação de contrato de ensino e pesquisa têm contratos idênticos. Seria bom se tivéssemos professores pesquisadores na totalidade do corpo docente. No entanto, a proposta considerou os docentes que apenas ensinam na Graduação, dada a importância que estes professores, muitos deles, profissionais extremamente competentes, têm nos seus cursos, facultando a estes professores, ainda, a possibilidade de sua capacitação. Tenho que lembrar, também, que para a sua implantação, a universidade deve ter clareza quanto à necessidade de garantir sua viabilidade jurídica, seus impactos financeiros e os mecanismos de acompanhamento, a serem realizados no âmbito acadêmico, incluindo-se aí a questão da avaliação docente.

GAUCHE NA VIDA

Tsipras: "Refundar a Europa e derrotar o poder financeiro"

Eduardo Febbro
na Carta Maior

O homem que colocou em xeque o mega plano de austeridade que o Fundo Monetário Internacional e a União Europeia impuseram à Grécia enviou, desde Paris, uma mensagem muito clara: Alexis Tsipras, o líder da esquerda radical grega, Syriza, disse na capital francesa que era urgente "refundar a Europa e derrotar o poder financeiro. Esse poder é o grande inimigo dos povos, não governa, mas decide sobre todas as coisas".

Alex Tsipras veio à Paris para se encontrar com Jean-Luc Mélenchon, o líder da Frente de Esquerda francesa, candidato nas eleições presidenciais de abril e maio e, hoje, adversário direto da líder da extrema-direita, Marine Le Pen, nas eleições legislativas de 10 e 17/6.

Tsipras chegou à França em posição de força. A Grécia volta a realizar eleições legislativas no próximo dia 17/6 e as sondagens indicam a vitória de seu partido, o que faria dele o próximo primeiro ministro. Dirigindo-se diretamente à chanceler alemã Angela Merkel, o homem que faz tremer a Europa fustigou com paixão e virulência os programas de austeridade e ajustes promovidos por Berlim, ao mesmo tempo em que desqualificou aqueles que não deixam a Atenas outra alternativa além de aceitar a austeridade ou morrer: "não se negocia com o inferno", disse o responsável da Syriza. Quanto a Merkel, Alexis Tsipras acusou a chanceler alemã de "estar levando a Europa a uma espécie de suicídio coletivo".

Para este político de 37 anos que surgiu no primeiro plano em plena hecatombe, o que está ocorrendo na Grécia não é uma crise passageira acompanhada por um enésimo plano de austeridade, mas sim um experimento que pretende ser ampliado: "não se trata de um simples programa de austeridade, mas sim de um experimento neoliberal de choque que conduz a Grécia a uma crise humanitária que, logo em seguida, deverá ser exportado a toda Europa". O diagnóstico que Tsipras formulou em Paris é claro e combativo: "estamos vivendo uma guerra entre as forças do trabalho e as forças invisíveis da finança e os bancos", disse ele junto a Mélenchon, que completou a mensagem dizendo que "a cadeia de resignação e de servidão que unia os povos europeus está se rompendo".

O panorama eleitoral do partido Syriza tem contornos favoráveis para mudar as regras do jogo impostas pelo mundo financeiro. Esse "inimigo", disse Tsipras, pode "cair" graças às eleições legislativas de 17/6. Segundo ele, a consulta eleitoral não será "um pseudo dilema entre o euro e o dracma - a antiga moeda grega -, mas sim uma escolha entre o memorando de austeridade e a esperança. Longe de ser um inimigo do euro, Tsipras se apresentou em Paris como um "partidário" da moeda única, mas, ao mesmo tempo, como um adversário da "chantagem praticada pelos partidários da austeridade". Os argumentos do Syriza ganharam muitos eleitores na Grécia. As últimas pesquisas dão ao partido de esquerda 28% dos votos, a frente da direita da Nova Democracia, que tem apresenta 24%.

O crescimento tem sido espetacular. Desde as eleições legislativas realizadas no último 6/5,

quando surgiu como a segunda força política do país, o partido ganhou 16 pontos em intenções de voto.

Comparativamente, nas eleições de 2009, o Syriza havia obtido só 4%. Alexis Tsipras deixou bem claro em Paris que, em caso de vitória nas eleições de junho, não aceitará nenhuma negociação sobre o pacote de austeridade que a UE e o Fundo Monetário Internacional impuseram à Grécia em troca dos 130 bilhões de euros de resgate financeiro. Neste sentido, Tsipras defendeu os argumentos do presidente francês, o socialista François Hollande, a favor do crescimento como estratégia para sair da crise. "Se seguirmos como estamos agora, em seis meses será preciso aprovar um terceiro plano de ajuda e uma segunda reestruturação da dívida. Os governos europeus devem deixar de pediraos contribuintes que sigam colocando seu dinheiro em um poço sem fundo. Sem crescimento, jamais poderemos pagar o dinheiro que nos emprestarem".

Os cerca de 200 jornalistas credenciados na Assembleia Nacional nunca tinham escutado um discurso tão cirúrgico contra o sistema financeiro pronunciado dentro do sacrossanto recinto parlamentar. Tsipras definiu o plano de austeridade aplicado a Grécia como um "desastre humanitário", como um "ato de barbárie ineficaz". Tanto Tsipras como Mélenchon fustigaram a Europa por sua conduta em relação a Grécia e a condenação coletiva de Atenas no que diz respeito à crise. Ambos pediram uma "solução comum para um problema comum" porque, senão, a tragédia grega alcançará inevitavelmente outros países. "Ameaçar a Grécia é ameaçar a nós mesmos", disse Mélenchon que, de passagem, recordou que 60% da dívida grega está em co-

fres públicos.

Apoiados pela brisa de uma mudança, Tsipras e Mélenchon defenderam uma associação completa da esquerda europeia destinada à "refundação da Europa baseada na coesão social e na solidariedade". A linguagem juvenil e combativa de Alexis Tsipras não é angelical. O líder do Syriza sabe que, mesmo com a vitória política nas urnas, a estrada será árdua: "formar um governo não equivale a ter o poder. Se conseguirmos ser majoritários nas urnas teremos contra nós os bancos, os meios de comunicação e uma parte do Estado", disse Tsipras.

O político grego se comprometeu em Paris a tomar uma série de medidas imediatas em caso de ganhar as eleições de junho: "um governo de esquerda - explicou - colocará fim imediatamente às medidas mais insustentáveis como a diminuição dos salários e das aposentadorias". Tsipras reconheceu que para tirar a Grécia do marasmo será preciso fazer "sacrifícios", mas também esclareceu que "do mesmo modo que todos os povos da Europa os gregos querem ter o sentimento de que seus sacrifícios são úteis e que os mais pobres não serão os únicos a pagar a conta".

Tradução: *Katrina Peixoto*

http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=183928&id_secao=9

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores do ensino superior ampliam greve

O número de instituições federais do ensino superior cujas atribuições estão paradas devido à greve nacional dos professores já chega a 44 por todas as regiões do país. Deflagrada no dia 17/5, como noticiado pelo *PUCviva*, a paralisação tem como objetivo pressionar o Ministério da Educação a negociar o plano de cargos e salários da categoria e a melhorar as condições de trabalho nas universidades públicas, que, segundo comunicado do sindicato nacional (Andes-SN), são precárias.

Na tarde da quarta-fei-

ra, 23/5, o ministro Aloísio Mercadante pediu em entrevista à imprensa que os professores voltem às salas de aula, ao chamar a greve de "precipitada". Em contraposição, Marina Barbosa, presidente do Andes, retrucou dizendo que a greve é legítima na medida em que os professores vêm aderindo nacionalmente às reivindicações. Ela afirmou que "ao contrário do que disse o ministro, o movimento dos professores

não foi precipitado. Estamos presentes em todos os espaços de negociação desde 2010, apresentando propostas e cobrando respostas do governo". O espaço ao qual a presidente se refere é um grupo de trabalho (GT) criado para negociar o plano de carreira para categoria, que até foi acordado, embora descumprido pelo governo. A APROPUC solidariza-se com o movimento dos professores federais em sua luta por melhores condições de ensino e trabalho.

Metroviários paralisam atividades por um dia

Declarando greve por melhores condições de salário e trabalho, os trabalhadores do Metrô e da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) paralisaram o serviço metroviário por quase todo o dia 23/5, quarta-feira, e lograram a um acordo com a empresa, que prometeu não descontar o tempo paralisado da carteira de pagamento, medida que satisfez a categoria.

Ainda na tarde do dia 23, os trabalhadores, que haviam iniciado greve a zero hora de quarta, votaram em assembleia pelo fim da greve, depois de negociar a proposta de 4,15% de reajuste salarial, com 1,94% de aumento real; aumento do Vale Refeição (VR), que passará de R\$ 19,88 para R\$ 23, e do Vale Alimentação (VA), que saltará de R\$ 150 para R\$ 218; além do aumento de 5% no adicional de risco de vida para os Agentes de Segurança e de Estação.

A paralisação do transporte coletivo gerou grande engarrafamento na capital paulista. A greve teve adesão massiva da categoria e foi a primeira realizada desde 2007, segundo informações do sindicato. A APROPUC se manifesta a favor dos trabalhadores ferroviários e metroviários nas suas reivindicações por melhorias no trabalho e no serviço à população.

Marcha da Maconha pede legalização

A Marcha da Maconha SP 2012 realizou atividades político-culturais e reuniu milhares de pessoas com o tema "Basta de guerra: por outra política de drogas", no dia 19/5, sábado. Saindo às 16h20 do vão do MASP, onde os manifestantes se aglomeravam desde as 13h, em direção a Praça da República, a marcha denunciou através das diversas faixas, bandeiras e cartazes a falência da atual política de segurança pública contra as drogas. Segundo o movimento, a guerra às drogas tem causado a criminalização e o encarceramento das camadas mais pobres da sociedade, e não vem combatendo de frente o tráfico internacional, através do controle das fronteiras e portos do país.

Depois da realização de oficinas de produção e intervenção artística ao início da tarde, o vão do MASP foi utilizado como palco para aula pública com o professor de história da USP, Henrique



Na rua Augusta, manifestantes seguem em direção a Praça da República

Carneiro, o juiz membro da Associação dos Juizes pela Democracia (AJD), José Henrique Torres, e com o autor do livro "Fim da Guerra", Denis Russo. A atividade foi seguida da presença do músico Sandrão RZO para o lançamento do hino da marcha.

Carneiro lembrou os fatores históricos étnicos, como a criminalização dos mexicanos ao sul dos EUA, e econômicos, a criação da fibra sintética, que substituiu a fibra canábica na confecção de tecidos,

que incidiram sobre a política de proibição à maconha. Torres, por sua vez, trouxe argumentos jurídicos e constitucionais dos quais o movimento pode utilizar-se para travar uma batalha jurídica pela legalização.

De acordo com a polícia militar, havia cerca de 5 mil pessoas na marcha. Conforme a contagem da organização, contudo, em torno de 8 mil pessoas passaram pela marcha deste ano, a maior da história da capital paulista e a primeira realizada após liberação do STF.

MARINA DAQUINO

ROLA NA RAMPA

Rede de Proteção promove jantar

A Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte, ao se aproximar do seu aniversário de um ano, convida toda a comunidade puquiana para um jantar de arrecadação de fundos para o movimento. Na ocasião, será servida aos convidados uma paella, pela qual

será cobrado o valor de R\$ 25 para entrada. A confraternização acontecerá na reinauguração da sede do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), situada atrás da ECA, no dia 22/6, às 19h30, e conta com apoio e contribuição da APROPUC.

Nu-Sol lança revista comemorativa de 10 anos

O Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), do programa de estudos pós-graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, realizou no dia 21/5, segunda-feira, o lançamento da edição de comemoração dos 10 anos da revista editada pelo núcleo - "Verve".

Além da publicação, o

grupo organizou aulas-teatro com temas diversos ao longo da semana. Quem quiser adquirir a revista, que conta com textos dos professores Edson Passetti e Saul Newman, deve acessar o sítio virtual do grupo, www.nu-sol.org, ou ainda se dirigir a sala 4E-20, que fica no quarto andar do Prédio Novo da PUC-SP.

Centro de ex-alunos realiza planejamento de encontro

O Centro de Ex-Alunos da PUC-SP convida a todos para a palestra "Seus investimentos muito além da poupança!", com a ex-aluna Rosângela Maria Bassi, formada em Ciências Contábeis na turma de 87. A palestra será seguida pela 2ª reunião de planejamento do 23º Encontro de Ex-

Alunos, que acontecerá em outubro no TUCA, em comemoração aos 66 anos da PUC-SP. A palestra começará às 19h30, no dia 30/5, no auditório Paulo VI, na Biblioteca Central. Para mais informações, mande email para exalunos@pucsp.br ou acesse o site <http://www.pucsp.br/ex-alunos>.

Novidades no site da APROPUC

Já estão no site da APROPUC, www.apropucsp.org.br, os vídeos do último sarau realizado na sede da associação, no último dia 4/5, quando jazz e o blues tomaram conta da noite.

Também está disponível no site material referente ao lançamento da mais nova edição da Revista *Cultura Crítica*, que trata da obra do escritor maranhense Aluísio Azevedo.

Professor lança livro com crônicas publicadas no PUCviva

O professor Jorge Claudio Ribeiro, do Departamento de Ciência da Religião, lançará, no próximo dia 15/6, seu livro *Coração Docente*, em uma co-edição Edições Loyola e Olho D'água. O livro é composto por crônicas que, ao longo dos últimos anos, o professor escreveu para diversos órgãos de imprensa. Várias delas enriqueceram as páginas do *PUCviva* na seção Fala Comunidade, como o Quiz Cósmico, publicado há três semanas. O livro é prefaciado pelo professor Mario Sergio Cortella, do Pós em Educação: Currículo O lançamento acontece na Livra-



ria Cultura, Avenida Paulista, 2073, Conjunto Nacional, a partir das 18h30.

Câmara aprova PEC do trabalho escravo

Na noite de terça-feira, 22/5, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 438/2001 - do trabalho escravo - foi aprovada por 360 votos favoráveis, contra 29 objeções e 25 abstenções, em segundo turno na Câmara dos Deputados. Agora a PEC será encaminhada à discussão no senado, devido ao fato que sofreu alteração em segunda instância, e deve originar uma comissão mista de pesquisa sobre o tema. Após alteração dos parlamentares, a medida determina o confisco de propriedades, rurais e urbanas, em que for flagrado trabalho escravo e seu encaminha-

mento para reforma agrária ou uso social. Embora todos os partidos tenham se colocado a favor, a frente parlamentar pela agricultura, conhecida pela alcunha de bancada ruralista, se retirou do plenário tentando esvaziar a votação.

O leitor pode encontrar mais informações sobre a PEC 438 e sobre o combate ao trabalho escravo no site da ONG Repórter Brasil (www.reporterbrasil.org.br), cuja cadeira na Comissão Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo é ocupada pelo professor de jornalismo da PUC-SP, Leonardo Sakamoto.

Bolsa Alimentação da AFAPUC

Até o dia 1/6 estão abertas as inscrições para os funcionários interessados em utilizar a bolsa alimentação para refeições no restaurante universitário. As inscrições estão sendo realizadas presencialmente na

secretaria da entidade, das 8h às 16h. Para receber o auxílio, os funcionários devem ser associados à AFAPUC. Outras informações através do telefone 3670-3391 ou na sede da associação, na Fundação São Paulo.